

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE, FEITA PELOS ALUNOS: UM ESTUDO NO ISCED DO SUMBE

Eduardo Nangayafina

Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe,

Universidade Katyavala Bwila

Kwanza Sul-ANGOLA

eduardonangayafina@gmail.com

RESUMO

Enquadramento conceptual: a avaliação de desempenho docente no ensino superior constitui um tema de grande atualidade e importância no mundo, e particularmente em Angola. No entanto, faltam estudos empíricos nesta área, com instrumentos válidos. **Objetivos:** com esta investigação pretende-se caracterizar o desempenho dos Professores, visto pelos estudantes no ISCED do Sumbe, Identificar os fatores e analisar as correlações entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes com o ano de escolaridade, género e habilitações literárias dos pais, e, desta forma, contribuir para melhorar a eficiência do Desempenho Docente no ISCED do Sumbe, Angola. **Metodologia:** a natureza desta investigação assume uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de recolha de dados o inquérito, com questionário e entrevista. A amostra é composta por 137 elementos, dos quais 72% são do sexo Masculino e 28% do Feminino; com idades compreendidas entre 21 e 58 anos de idade; 56 inquiridos (47,9%) frequentam o 4º ano e 45 (38,5%) frequentam o 1º ano, ambos do Instituto Superior de Educação do Sumbe. **Resultados:** para o alcance dos resultados recorreu-se à análise estatística descritiva e não paramétrica, dada a natureza dos dados. Admite-se que a informação recolhida permitiu encontrar os fatores e analisar as Correlações entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes com o ano de escolaridade, género e habilitações literárias dos pais. Desta forma, contribuiu para melhorar a eficiência do Desempenho Docente no ISCED do Sumbe, Angola.

Palavras-chave: avaliação; desempenho docente no ensino superior; percepção dos estudantes sobre o desempenho docente.

Abstract

Evaluating higher education lecturers' teaching ability is of outmost importance and there is a need for empirical studies and for the development of reliable research tools, especially in Angola. We attempt to cover this gap by analysing what higher education students think about their lecturers' teaching skills, at the Higher Institute for Educational Studies (ISCED), Sumbe, Angola, thus aiming to contribute to a significant improvement and effectiveness of the evaluation process. A quantitative and qualitative methodology will be used. Data will be collected through questionnaire and interviews. The participants are twenty (N=20) students ending their first honours degrees. Content analysis and non-parametric statistics will be performed. We expect to identify dimensions and indicators allowing for the understanding of lecturers' teaching effectiveness, level of participation on the development of evaluation criteria and how those are judged for their subjectivity, and what procedures were used to develop the present Model of Teaching Evaluation, at ISCED. We also hope to bring in new knowledge enabling the restructuring of a new and more effective model of teachers' evaluation.

Keywords: Teachers' teaching skill; Higher education lecturer; Improving teaching effectiveness; Evaluation criteria.

1. INTRODUÇÃO

Avaliação de desempenho dos professores é um assunto recorrente que interessa à maioria das pessoas, com ligações diretas ou indiretas aos problemas da Educação, ansiosas por ver nos seus resultados práticos a prova de uma visão apriorística de incompetência, desinteresse, desleixo e absentismo da maioria dos docentes. Joel Serrão (1981, cit. por Azevedo, 2001, p. 253) fez um diagnóstico breve, sem rodeios nem cautelas escrevendo o seguinte: “ a condição de professor, entre nós, sempre se definiu pela humildade do seu estipêndio e pela precariedade da sua preparação cultural e profissional”.

Deste modo, e através de um julgamento historicamente sustentado, estão lançadas as bases sumárias, simplistas e demasiado redutoras da justificação científica de todo o insucesso educativo Angolano e não só, bem ilustrado nas baixas prestações dos nossos alunos nas mais diversas disciplinas e nos díspares rankings oficiais de várias instituições.

Atento a esta situação e com a sua perspicácia habitual, António Nóvoa (1992, p.9) refere que “a profissão de professor está na atualidade sob o fogo cruzado das mais

diversas acusações, críticas e depreciações da sociedade através de miras diversas que passam pelo poder político, económico, mediático entre outros”. É neste enquadramento, reconhecidamente adverso que os professores têm de construir a sua argumentação, aceitando as críticas e reparos fundamentados e repensando a forma como querem ser avaliados. Numa análise relativamente a esta problemática,

Ana Paula Curado (2002), apresenta duas alternativas para reflexão, que sintetizo da seguinte maneira: (i) Manter o *status quo* corporativista que estigmatiza a classe e se calhar indicia aquilo que de pior existe nos professores, um certo comodismo existencial que reage às críticas com uma postura defensiva comprometedora, reveladora de medos e inseguranças pouco recomendáveis que servem de alimento às suspeições mais negras sobre a classe. (ii) Ou, em contrapartida, propor sem receios e com audácia, novos moldes de ver analisado o seu trabalho diário de curto, médio e longo prazo com as respectivas preparações e realizações lectivas, as suas planificações curriculares e extracurriculares e o seu desempenho pedagógico.

Por conseguinte, enuncia-se as razões pelas quais foi escolhido o tema da Avaliação do desempenho dos Professores feita pelos estudantes, um estudo realizado no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (**ISCED do Sumbe**):

- Porque, apesar de ser um tema muito em vulgar, não tem tido o devido destaque e atenção das Ciências da Educação, em especial no nosso país isto é, em Angola, a nível académico e ao nível da reflexão e intervenção da classe docente;
- A necessidade de aprofundar o conhecimento relativamente a avaliação de desempenho dos professores através dos estudantes e desta contribuir na qualidade do processo docente-educativo no Ensino Superior.

Assim sendo, com vista a delimitar o problema, elaborou-se a seguinte pergunta genérica, que conduziu o processo de investigação (Alvarenga, 2009):

Problema de Investigação:

- Como se caracteriza o Desempenho dos Professores visto pelos estudantes no Instituto Superior Ciências de Educação do Sumbe e quais são os factores?

Questões do Estudo:

No intuito de operacionalizar a problemática de investigação foram consideradas as seguintes **questões de investigação**:

- I Como se atribuem os estudantes pelos que avaliam o desempenho dos professores, (em termos de competências altas ou baixas)?
- II Que relação existe entre o desempenho dos professores percebido pelos Estudantes e a reprovação dos mesmos (dos estudantes)?
- III Que relação existe entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes e o ano de escolaridade (dos estudantes)?
- IV Que relação existe entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes e as habilitações literárias dos pais?
- V Será que existe diferenças significativas nas competências dos professores percebidas pelos estudantes entre o género Masculino e Feminino?
- VI Será que existe diferenças significativas nas competências dos professores percebida pelos estudantes entre os cursos de Licenciatura em Ciências de: Educação, Exatas, da Natureza e Sociais?

Objetivos do Estudo

Na tentativa de encontrar resposta ao do problema de Investigação elaborou-se os seguintes objectivos Geral e Específicos:

Geral

Com este estudo pretende-se caracterizar o Desempenho dos Professores visto pelos estudantes no ISCED do Sumbe, Identificar os factores e analisar correlações entre o desempenho dos Professores percebido pelos estudantes com o ano de escolaridade, género e habilitações literárias dos pais.

Específicos

- Investigar a forma como se atribuem os estudantes pelos avaliam o desempenho dos professores (em termos de competências altas ou baixas)?
- Constatar a relação existente entre o desempenho dos professores percebido pelos Estudantes e a reprovação dos mesmos (dos estudantes);
- Averiguar a relação existente entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes e o ano de escolaridade (dos estudantes);
- Conhecer a relação existente entre o desempenho dos professores percebido pelos estudantes e as habilitações literárias dos pais;
- Saber se existe diferenças significativas no desempenho dos professores percebido pelos estudantes entre o género **Masculino e Feminino**?
- Averiguar se existe diferenças significativas no desempenho dos professores percebido pelos estudantes entre os cursos de Licenciatura em Ciências de:

Educação, Exatas, da Natureza e Ciências Sociais.

Metodologia

Na tentativa da procura de coerência e de validação dos procedimentos metodológicos recorreu-se à várias sugestões metodológicas, com vista a atender à questões de estudo.

As técnicas, sendo adequadas aos objetivos do estudo e conseqüente problema de investigação, tiveram como base a metodologia quantitativo e qualitativa, uma vez que através da mesma torna-se possível “encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos e testar teorias” (Carmo & Ferreira, 1998, p.178).

O método quantitativo foi ainda considerado pelo facto de o mesmo possibilitar a classificação e análise de todos os dados, permitindo posteriores generalizações. Em linha com esta opção, assumiu-se que a recolha dos dados de informação seria efetuada com base num inquérito por questionário. Sendo este um instrumento que se pretende passível de representatividade de um determinado universo de indivíduos, uma vez que permite interrogar um elevado número de sujeitos (Hill & Hill, 2009), e dada a importância atribuída às conclusões possíveis de serem retiradas das respostas obtidas junto dos inquiridos, assume-se o seu contributo na análise de fenómenos sociais.

O questionário foi aplicado a um conjunto de alunos, dos cursos de Pedagogia, Psicologia, História Matemática e Geografia; mais concretamente há alunos integrados em turmas do 1º e 4º anos do período regular e Pós-laboral, ambos do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe. Através das suas opiniões e percepções face aos itens indicados, procurou-se dar respostas às questões de estudo. No que respeita à análise dos dados, importa referir que os mesmos foram codificados, de forma a facilitar o tratamento dos mesmos, tendo sido posteriormente analisados estatisticamente.

Relativamente às limitações associadas a este processo, há a assinalar o tempo de duração do questionário e as taxas de não resposta ao mesmo, compensadas no entanto pela fiabilidade atribuída a esse procedimento, pela salvaguarda do anonimato dos inquiridos aquando do preenchimento.

Amostra do estudo

Com o intuito de tornar a amostra o mais representativa possível e de forma a permitir

posteriores generalizações, procurou-se uma amostra que viabilizasse os resultados, para tal e seguindo os critérios de que os agrupamentos deveriam ser todas as turmas do 1º E 4º anos, de todos os cursos leccionados no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED do Sumbe), Assim sendo, foram selecionadas aleatoriamente 13 turmas, dos quais sete (7) do 1ºano e seis (6) do 4º ano, ambas turmas do período regular e pós-laboral. Assim, a aplicação do inquérito por questionário decorreu em treze turmas, no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, da Universidade Katyavala Bwila.

Os questionários foram distribuídos numa composição de três páginas e dividido em três secções. Numa primeira secção constavam elementos característicos do aluno: género, idade, ano de escolaridade, número de reprovações, preferências sobre ciências de: Educação, Exatas, Sociais ou letras Modernas e as habilitações literárias do pai e da mãe. Na segunda secção estava incluído um conjunto de situações referentes Opinião sobre o desempenho docente – **ODD-FHV**.

Que permite avaliar o desempenho dos docentes na percepção dos alunos (Veiga, 2010), perante os quais os alunos optavam, de acordo com uma escala de 1 a 6, do discordo totalmente a concordo totalmente. Integrava a terceira secção sobre as Representações dos Alunos acerca dos comportamentos de Profissionalidade Docente (*ERA-CPD*), um conjunto total de quarenta e dois itens sobre os Indicadores da Avaliação de desempenho do professor no ensino superior.

Procedimentos

Após a conclusão da elaboração do questionário aplicado aos alunos, foi solicitada autorização à direção do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED do Sumbe) para a aplicação dos questionários em meio escolar. Na sequência da autorização contactaram-se os chefes de Departamentos dos de Cinco curso leccionados no ISCED do Sumbe, para obter a sua autorização, tendo sido entregues os comprovativos da autorização da Exma. Senhora Decana do ISCED do Sumbe.

2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

2.1. Conceito de Avaliação

A função de avaliar tem lugar preponderante em operações de planeamento sistemático, conforme as acções realizadas numa instituição de ensino, o planeamento de uma disciplina, um semestre

Segundo Idalberto Chavenato (2010), a avaliação será, numa perspectiva lata, um meio

que permite manter, alterar ou suspender, justificadamente um dado plano ou numa perspectiva pedagógica leccionar o que tem interesse, otimizar a qualidade do que é aceite e eliminar o que representa desperdício. Contudo avaliar poderá significar o acto de examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios apropriados ao objectivo fixado, para uma tomada de decisão.

Sistemas de avaliação e suas formas

Um sistema de avaliação como qualquer outro sistema é baseado em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e por outro o tornam exequível, logo uma planificação de todo o processo de ensino-aprendizagem, torna-se extremamente relevante (Ponte 2000,p19-23).

Basicamente a avaliação assenta em três formas distintas. Heteroavaliação, auto-avaliação e avaliação mista conforme o agente que avalia

- **Heteroavaliação**, consiste na valorização do rendimento escolar feita por pessoas distintas do próprio aluno
- **Auto-avaliação**, consta do juízo de valor que o aluno faz do rendimento educativo que teve.
- **A avaliação mista** tem lugar quando o docente e o aluno avaliam em comum as actividades ou o rendimento deste, é uma avaliação conjunta que tem lugar, quando ambos analisam determinadas tarefas ou rendimentos.

Salienta-se que também iremos praticar este tipo de avaliação, porque será tido em conta as respostas que o aluno deu ao um conjunto de questões colocadas, como as respostas que o aluno deu a um inquérito.

Resultados da aprendizagem

Na perspectiva de Brunner & Gagne (2001), um dos principais valores da avaliação consiste em permitir diagnosticar uma deficiência de aprendizagem mal ela se produza para se poder superar tal dificuldade de imediato. Se os alunos/formandos não forem avaliados eles prosseguirão pelos diversos graus de ensino sem saberem quais as suas falhas, conseqüentemente surgirão carências difíceis de ultrapassar, noutros níveis de ensino.

E finalmente no sentido mais pedagógico, o objectivo bem definido descreverá o que o aluno terá de fazer para demonstrar que o atingiu. Resumindo a avaliação permite-nos conhecer os pontos fortes e os pontos fracos do ensino e da aprendizagem, e conseqüentemente facilitará a sua correcção.

2.2. Avaliação de Desempenho

De acordo Brilman Jean (2000,P:377-392) a avaliação de desempenho é um questionário padronizado que visa classificar o desempenho do avaliado (com base em critérios quantificáveis, comentários qualitativos e as áreas prioritárias a melhorar). Em regra a avaliação é feita pelo superior hierárquico e/ou pelo próprio avaliado.

Para que serve a Avaliação de Desempenho

Segundo o autor acima citado, a aplicação de uma gestão previsional do pessoal supõe a existência de um sistema de avaliação que permita reunir as informações necessárias para construir os diferentes programas (promoção, remuneração, formação) e que estabeleça as decisões respeitantes às carreiras dos colaboradores da empresa.

A avaliação de desempenho é o sistema que serve aos superiores e aos restantes colaboradores, para reflectirem conjuntamente acerca dos resultados e em novos planos de acção. O sistema de avaliação torna-se um utensílio de direcção e de comunicação. Esta ferramenta orienta a acção dos organizadores e dos directores em três variáveis:

1. **Acção sobre as capacidades e as competências individuais:** A avaliação faz surgir lacunas sobre as quais é possível agir através da formação do trabalhador e elevação do seu nível de intervenção de forma a responder às exigências da sua tarefa.
2. **Acção sobre a organização das tarefas:** As carências em termos de organização dos postos de trabalho, da definição das tarefas e as insuficiências dos modos operatórios, limitam a produtividade dos esforços realizados. A avaliação de desempenho pode ressaltar as melhorias a introduzir na organização do trabalho de modo a fazer crescer a eficácia do posto de trabalho.
3. **Acção sobre o esforço através de uma acção sobre as recompensas:** A avaliação de desempenho condiciona a concessão das recompensas (promoção, distinção, aumentos remuneratórios).

2.3. Objectivos da Avaliação de Desempenho

Na visão de **Hiam Alexander** (1998, pp. 20-24), os objectivos da Avaliação de Desempenho, devem ser delineados, de forma a orientar e responsabilizar os colaboradores da empresa, para os resultados da sua função. Assim, reconhece-se o desempenho efectivamente demonstrado. Os objectivos devem ser definidos pela empresa e devem incluir prazos estimados, indicadores e metas a atingir. No final do período de avaliação caberá ao avaliador efectuar a avaliação do cumprimento dos

objectivos definidos, consoante os indicadores e as suas metas.

Características da Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho possui três características, que observadas, actuam como catalisadores do desenvolvimento organizacional. Assim, a avaliação de desempenho terá de ser:

- **Sistemática:** porque requer uma observação orientada e continuada do desempenho profissional dos indivíduos;
- **Periódica:** na medida em que implica a definição de períodos regulares de observação;
- **Estandarizada e Qualificada:** porque obedece a um conjunto de critérios e procedimentos, estabelecidos tecnicamente, e concretizados na utilização de uma ficha e de um manual de avaliação.

2.4. Avaliação de Desempenho Docente e Controvérsias

A literatura neste domínio tem demonstrado a complexidade e também a controvérsia da avaliação de professores tendo em conta os seus propósitos, os processos e os efeitos. Para Natriello (1990), as razões do processo de avaliação e o respectivo resultado, quer estabelecendo ou não qualquer relação com os propósitos iniciais, deverão estabelecer relação com as práticas e as actividades empreendidas no processo. No seu estudo das consequências não esperadas da avaliação ao nível individual, organizacional e contextual, defendeu uma maior consciencialização dessas consequências na formulação dos modelos de avaliação.

Neste contexto, há autores que defendem a possibilidade de no mesmo sistema de avaliação serem incorporados propósitos formativos e sumativos, mas outros há que advogam a incompatibilidade entre estes dois propósitos, (Duke & Stiggins, 1990; Simões, 2000; Chow et al., 2002; Avalos & Assael, 2006).

A este propósito, Darling-Hammond clarifica e distingue dois conceitos relacionados, o de qualidade dos professores e o de qualidade do ensino. Refere que:

“A qualidade do ensino é, em parte, uma função da qualidade do professor (...) mas é também fortemente influenciada pelo contexto de ensino. (...). Um professor “de qualidade” pode não ser capaz de proporcionar um ensino de qualidade num contexto onde se verifica um desfasamento entre as exigências da situação e o seu conhecimento ou destrezas (...). Por exemplo, um professor preparado

para ensinar alunos do ensino secundário pode não ser capaz de ensinar alunos mais novos; um professor que é capaz de ensinar alunos com elevadas destrezas e competências pode não ser capaz de ensinar alunos que têm dificuldades ou que não dispõem em casa dos recursos que o professor está habituado a assumir que existem.” (Darling-Hammond, 2008, p. 4)

A qualidade dos professores diz respeito ao conjunto de traços pessoais, destrezas e perspectivas que alguém traz para o ensino, incluindo também determinadas disposições em termos de comportamento. A referida autora, com base na investigação sobre a eficácia docente, identifica um conjunto de qualidades, entre as quais se destacam o domínio do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico do conteúdo, a capacidade de comunicação, a compreensão dos aprendentes e da sua aprendizagem e desenvolvimento, ser um profissional especializado e com capacidade de se adaptar, permitindo ao professor julgar sobre o modo como deve agir em determinado contexto para responder às necessidades dos alunos.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 137 inquiridos, 56 inquiridos (47,9%) dizem estar a frequentar o 4º ano de escolaridade (ver gráfico 1), e 45 (38,5%) frequentam o primeiro ano.

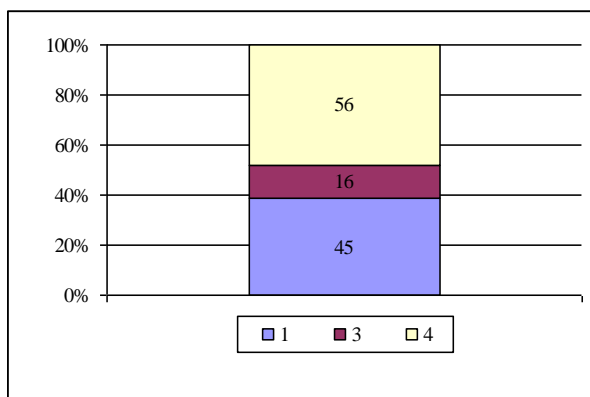


Gráfico 2 – Ano de escolaridade

A idade dos inquiridos varia entre os 21 e os 58 anos, sendo que a maioria dos alunos (50,4%) tem idade inferior a 30 anos (ver gráfico 2), e 22,9% tem idade igual ou superior a 40 anos. De modo geral os inquiridos têm em média $32,5 \pm 8,22$ anos, isto é, a média de idade varia entre os 24 e os 41 anos.

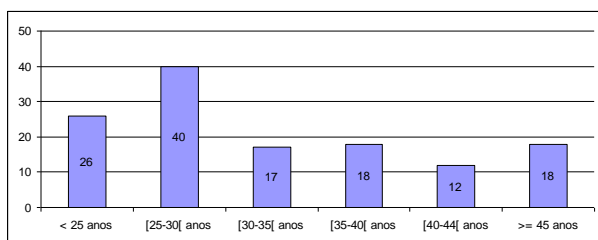


Gráfico 3 – Idade dos inquiridos, em categorias

A amostra é composta por 72% alunos do sexo masculino, sendo que o sexo feminino representa 28% da amostra (ver gráfico 3).

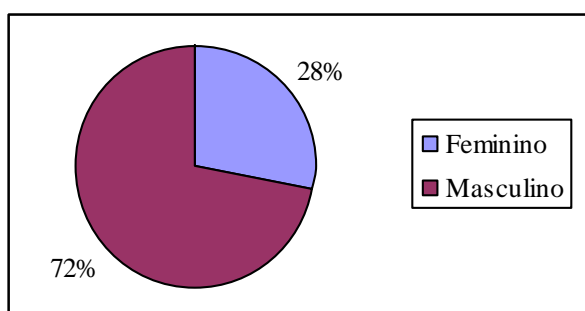


Gráfico 4 – Sexo

Apesar de 59,9% dos inquiridos não ter respondido a questão sobre o número de reprovações até a data, dos que responderam 52,7% (29 casos) não tiveram qualquer reprovação, e 29,1% (16 casos) só reprovaram uma vez. O máximo de reprovações identificadas foi de 5 anos (1,8% dos inquiridos que responderam), sendo que a média de reprovações é de $0,85 \pm 1,22$, isto é, as reprovações variam em média entre 0 e 2 anos. Estes dados correlacionam-se negativamente com o ano de escolaridade ($R_{[50]} = -0,329$, $p = 0,020$), indicando que os alunos que estão em anos de frequência superiores têm tendencialmente, menos reprovações, em comparação com os alunos que estão num ano de frequência menor. Esta relação também poderá indicar que os alunos com menos reprovações tendem a avançar (ano de frequência) no curso, no entanto identificar os motivos da existência desta correlação, terá de ser efectuado outro estudo.

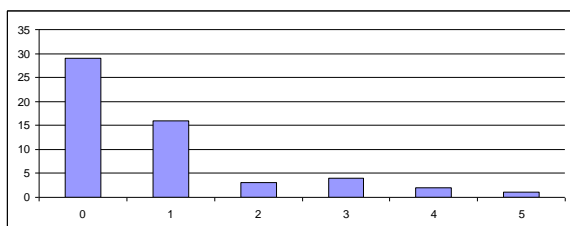


Gráfico 5 – Número de reprovações até agora

Paralelamente, os inquiridos foram questionados sobre qual a área de preferência de cursos, sendo que 61% (72 casos) respondeu que têm preferência pela área de ciências de educação (ver gráfico 5). Das restantes áreas, 19,5% prefere as ciências sociais, seguidas das ciências exatas com 17,8% e por último as ciências da natureza com 1,7%. De realçar que nenhum dos inquiridos escolheu a área das letras modernas. Esta variável está relacionada com a idade ($p=0,010$). Pela análise das classificações médias verificamos que por ordem decrescente de idade, os alunos preferem as ciências da natureza, seguidas das ciências sociais, ciências da educação e ciências exatas (por esta ordem). Também encontramos uma relação entre a área de preferência do curso e o sexo dos alunos ($p=0,014$). Pela análise das classificações médias verificamos que os alunos do sexo feminino têm maior preferência pelas áreas ciências de educação e ciências sociais, enquanto que os alunos do sexo masculino preferem as ciências da natureza e as ciências exatas.

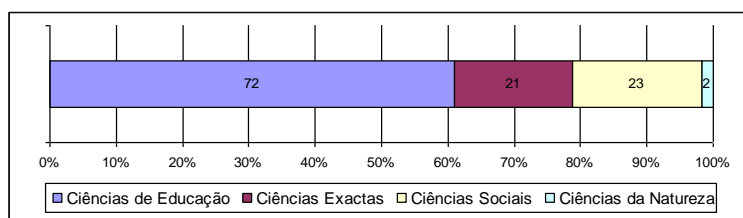


Gráfico 6 – Área de preferência dos cursos

Verificamos que as habilitações da mãe são inferiores às do pai. As mães têm um valor médio de $1,81 \pm 1,397$ (classificação das habilitações literárias), isto é, em média variam entre não terem estudos e terem o ensino médio. No caso dos pais, o valor médio é de $2,5 \pm 1,368$, isto é, em média variam entre o ensino primário e o ensino técnico. Paralelamente, existe uma correlação entre as habilitações da mãe e do pai ($RS_{[86]} = ,773$, $p < 0,0001$), que nos indica que quanto maior forem as habilitações da mãe, maior serão as habilitações do pai.

As habilitações dos pais também estão (ambas) negativamente correlacionadas com a idade dos alunos inquiridos ($p < 0,0001$), sendo que quanto maior for a idade do aluno, menor serão as habilitações dos pais. Estas duas variáveis também se relacionam com o sexo dos alunos (mãe: $p = 0,057$ significativo para um grau de confiança de 90%; pai: $p = 0,034$ significativo para um grau de confiança de 95%). Analisando as classificações médias verificamos que medas das habilitações dos pais dos alunos do sexo feminino são superiores à média das habilitações dos pais dos alunos do sexo masculino.

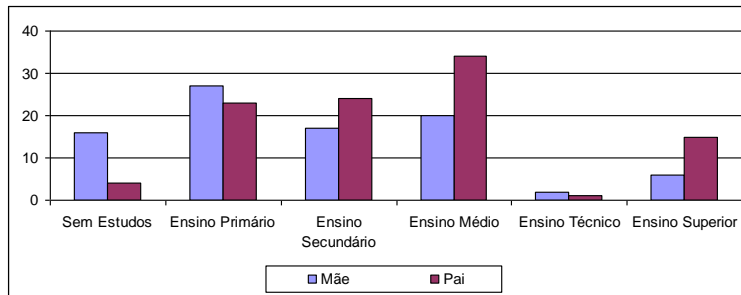


Gráfico 7 – Habilitações literárias dos pais

Também foi questionado qual a escola que o inquirido frequenta. Apesar de nem todos terem respondido à questão, sabemos que este inquérito foi aplicado somente a alunos do ISCED do Sumbe, pelo que consideramos que 100% dos inquiridos são alunos desta escola.

Opinião sobre o desempenho do docente – ODD-FHV

Iniciamos este capítulo com a análise da normalidade, para podermos definir quais os testes estatísticos a aplicar, para obtenção das correlações existentes entre as variáveis avaliadas.

Tabela 1 – Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	,257	117	,000	,878	117	,000
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	,220	117	,000	,902	117	,000
As actividades da sala de aulas são bem organizadas	,197	117	,000	,916	117	,000
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	,209	117	,000	,899	117	,000
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	,144	117	,000	,934	117	,000
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	,244	117	,000	,866	117	,000
A assiduidade dos docentes às aulas é elevada	,180	117	,000	,912	117	,000
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	,227	117	,000	,891	117	,000
O processo de avaliação é aplicado com equidade	,211	117	,000	,913	117	,000
A minha apreciação global do docente é boa	,217	117	,000	,893	117	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Aplicou-se o teste K-S às variáveis quantitativas, e verificamos que as variáveis não têm uma distribuição normal (ver tabela 6).

Paralelamente o valor de Alpha de Cronbach para as variáveis desta escala é de 0,895, o que nos indica que a escala ODD_FHV tem uma fiabilidade alta (ver tabela 7).

Pela análise da tabela 2, podemos verificar se existe alguma questão que esteja a “prejudicar” o valor de Alpha de Cronbach encontrado, no entanto todos os valores de Alpha de Cronbach encontrados variam entre 0,878 e 0,893, mantendo-se a classificação de fiabilidade alta.

Tabela 2 – Alpha de Cronbach se uma variável for eliminada, para a escala ODD_FHV

Item-Total Statistics				
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	37,79	54,975	,623	,886
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	37,80	53,573	,700	,881
As actividades da sala de aulas são bem organizadas	37,78	51,950	,732	,878
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	37,63	54,700	,656	,884
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	38,32	49,256	,680	,883
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	37,67	54,362	,516	,893
A assiduidade dos docentes às aulas é elevada	37,85	54,338	,624	,885
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	37,61	54,085	,601	,887
O processo de avaliação é aplicado com equidade	37,91	54,148	,663	,883
A minha apreciação global do docente é boa	37,63	53,390	,644	,884

As respostas às questões colocadas podem ser divididas em dois grupos. Os que estão em desacordo com as afirmações, que englobam as respostas “Completamente em desacordo”, “Bastante em desacordo” e “Mais em desacordo que de acordo”, e os que estão de acordo com as afirmações, que englobam as respostas “Completamente de acordo”, “Bastante de acordo” e “Mais de acordo que em desacordo”.

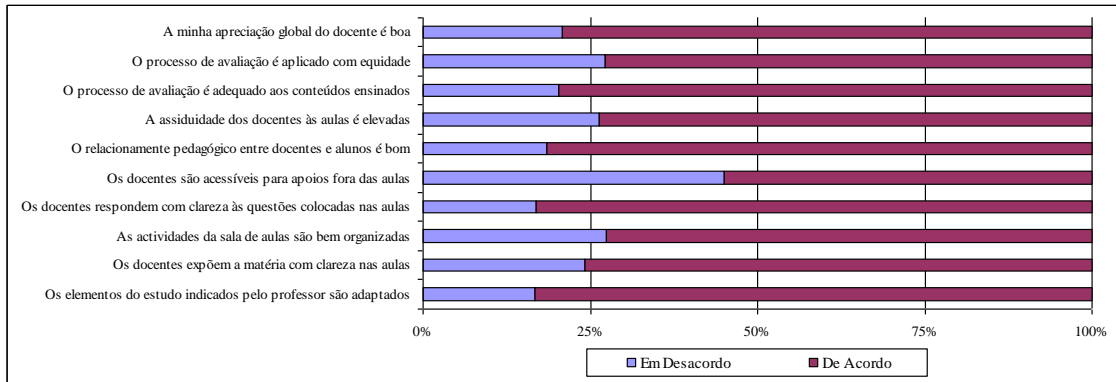


Gráfico 8 – Respostas às questões colocadas – ODD_FHV

Das afirmações apresentadas, vamos em destaque à que classifica como boa a apreciação global do docente, sendo que 35,4% diz estar bastante de acordo e 30,8% afirma estar mais de acordo do que em desacordo. A média de respostas é de $4,29 \pm 1,184$ (ver tabela 3), o que nos indica que a média de resposta varia positivamente, isto é, em média os alunos consideram que a apreciação global do docente é boa, apesar de termos respostas todas as respostas possíveis (Min=1 e Max=6).

Tabela 3 – Estatística descritiva da escala ODD_FHV

Descriptive Statistics					
	N	Minimo	Maximo	Média	Desvio Padrão
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	132	1	6	4,20	1,080
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	132	1	6	4,13	1,108
As actividades da sala de aulas são bem organizadas	128	1	6	4,16	1,209
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	130	1	6	4,40	1,016
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	131	1	6	3,64	1,478
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	130	1	6	4,37	1,252
A assiduidade dos docentes às aulas é elevada	129	1	6	4,16	1,095
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	128	1	6	4,36	1,182
O processo de avaliação é aplicado com equidade	125	1	6	4,04	1,117
A minha apreciação global do docente é boa	130	1	6	4,29	1,184

Pela análise da tabela 3 verificamos que todas as afirmações apresentadas têm em média respostas positivas, indicando que estão mais de acordo com as afirmações do que em desacordo, podendo em média chegar a resposta do tipo “concordo bastante”. e destacar a afirmação “Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas”, onde a média é inferior ($3,64 \pm 1,478$) às restantes, indicando que nesta afirmação a média de resposta varia entre uma resposta negativa e uma positiva, isto é, entre o “mais em desacordo que de acordo” e “mais de acordo que em desacordo”.

Como era esperado, cada uma das 10 variáveis que analisam a opinião sobre o desempenho do docente, está positivamente e significativamente relacionada as outras 9 variáveis ($p < 0,002$).

Tabela 4 – Correlação entre escala ODD-FHV e caracterização da amostra

Correlations						
Spearman's rho		Ano de Escolaridade	Idade (Categorias)	Número de reprovações até agora	Habilitações escolares da mãe (Categorias)	Habilitações escolares do pai (Categorias)
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	Correlation Coefficient	,002	,108	-,058	-,059	-,097
	Sig. (2-tailed)	,984	,227	,675	,587	,342
	N	114	126	54	87	98
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	Correlation Coefficient	,321*	,184	-,086	-,088	-,066
	Sig. (2-tailed)	,001	,039	,534	,415	,519
	N	114	126	55	87	99
As actividades da sala de aulas são bem organizadas	Correlation Coefficient	,110	,112	-,240	-,076	-,095
	Sig. (2-tailed)	,255	,221	,083	,488	,357
	N	110	122	53	86	96
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	Correlation Coefficient	,231*	,057	,001	,069	-,047
	Sig. (2-tailed)	,013	,532	,996	,528	,646
	N	114	124	55	86	99
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	Correlation Coefficient	,060	,194	-,079	-,103	-,034
	Sig. (2-tailed)	,528	,030	,568	,340	,737
	N	114	125	55	87	99
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	Correlation Coefficient	,079	,230*	-,110	-,185	-,161
	Sig. (2-tailed)	,404	,010	,424	,089	,116
	N	113	125	55	86	97
A assiduidade dos docentes às aulas é elevada	Correlation Coefficient	-,024	,202	-,122	-,028	-,137
	Sig. (2-tailed)	,800	,025	,374	,801	,185
	N	113	124	55	85	96
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	Correlation Coefficient	,101	-,048	-,292*	,156	,031
	Sig. (2-tailed)	,288	,601	,030	,158	,768
	N	112	123	55	84	95
O processo de avaliação é aplicado com equidade	Correlation Coefficient	,127	,184	-,070	-,013	-,094
	Sig. (2-tailed)	,166	,044	,611	,905	,365
	N	110	120	55	83	95
A minha apreciação global do docente é boa	Correlation Coefficient	,229*	,221	-,049	-,030	-,107
	Sig. (2-tailed)	,015	,013	,721	,780	,295
	N	112	125	55	86	97

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

O ano de escolaridade do aluno está positivamente correlacionado com “os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas” ($p=0,001$) e com “a minha apreciação global

do docente é boa” ($p=0,015$), indicando que os alunos com mais anos de escolaridade têm uma opinião mais favorável em relação a estas duas afirmações (ver tabela 4).

A idade do aluno está positivamente correlacionada com “os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas” ($p=0,039$), com “o relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom” ($p=0,010$), com “a assiduidade dos docentes às aulas é elevadas” ($p=0,025$), com “o processo de avaliação é aplicado com equidade” ($p=0,044$) e com “A minha apreciação global do docente é boa” ($p=0,013$), indicando que os alunos com mais idade têm uma opinião mais favorável em relação a estas cinco afirmações (ver tabela 4).

O número de reprovações, até à data, do aluno está negativamente correlacionado com “o processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados” ($p=0,030$), indicando que os alunos com mais reprovações têm uma opinião menos favorável em relação a esta afirmação (ver tabela 4).

Tabela 5 – Correlação da escala ODD_FHV com a variável Sexo

	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Asymp. Sig. (2-tailed)
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	1340,000	1868,000	-,711	,477
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	1360,000	1888,000	-,579	,563
As actividades da sala de aulas são bem organizadas	1357,500	5273,500	-,041	,968
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	1150,500	1646,500	-1,601	,109
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	1402,000	1930,000	-,225	,822
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	1315,000	5593,000	-,121	,904
A assiduidade dos docentes às aulas é elevadas	950,500	1385,500	-2,347	,019
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	1096,500	1531,500	-1,340	,180
O processo de avaliação é aplicado com equidade	931,000	1337,000	-2,024	,043
A minha apreciação global do docente é boa	1276,000	1741,000	-,556	,578

a. Grouping Variable: Sexo

Em relação ao sexo do aluno, este está correlacionado (ver tabela 5 com “A assiduidade dos docentes às aulas é elevadas” ($p=0,019$) e com “O processo de avaliação é aplicado com equidade” ($p=0,043$). Pela análise da classificação das médias verificamos que as mulheres têm uma opinião mais negativa que os homens, em relação às duas afirmações referidas.

Tabela 6 – Correlações da escala ODD_FHV com a área de preferência de cursos

	Chi-Square	df	Asymp. Sig.
Os elementos do estudo indicados pelo professor são adaptados	6,726	3	,081
Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas	9,338	3	,025
As atividades da sala de aulas são bem organizadas	3,490	3	,322
Os docentes respondem com clareza às questões colocadas nas aulas	3,035	3	,386
Os docentes são acessíveis para apoios fora das aulas	3,027	3	,388
O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom	10,369	3	,016
A assiduidade dos docentes às aulas é elevada	8,502	3	,037
O processo de avaliação é adequado aos conteúdos ensinados	4,697	3	,195
O processo de avaliação é aplicado com equidade	9,532	3	,023
A minha apreciação global do docente é boa	14,786	3	,002
a. Kruskal Wallis Test			
b. Grouping Variable: Qual a área preferida de cursos			

Paralelamente, encontramos 5 afirmações que se correlacionam com a área de preferência de cursos (ver tabela 6), sendo elas: “Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas”, “O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom”, “A assiduidade dos docentes às aulas é elevada”, “O processo de avaliação é aplicado com equidade”, e “A minha apreciação global do docente é boa”.

Pela análise da classificação de médias verificamos que os alunos, que assinalaram as ciências da natureza, são os que têm uma opinião mais favorável em relação às cinco afirmações apresentadas, no entanto não nos podemos esquecer que só 2 em mais de 100 alunos escolheram esta área. Os alunos que escolheram as ciências sócias como a área de preferência, são os que (em segundo lugar) dão mais respostas positivas. Os alunos que selecionaram as ciências exatas, têm uma opinião mais favorável que os alunos que selecionariam as ciências da educação, nas afirmações “Os docentes expõem a matéria com clareza nas aulas” e “O processo de avaliação é aplicado com equidade”. Em oposição, os alunos que selecionaram as ciências de educação têm uma opinião mais favorável que os alunos que selecionaram as ciências exatas, nas afirmações “O relacionamento pedagógico entre docentes e alunos é bom”, “A assiduidade dos docentes às aulas é elevada” e “A minha apreciação global do docente é boa”. Análise do Inquérito aplicado aos alunos do 1º, 3º e 4º anos, dos Cursos de Licenciatura em Matemática, Geografia, História, Pedagogia e Psicologia; no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED do Sumbe).

4.CONCLUSÕES

A amostra é composta por 72% de alunos do sexo masculino e 28% do sexo feminino. A maioria dos alunos (50%) tem idade inferior a 30 anos, no entanto 23% têm idade superior a 40 anos. Tendo em conta que não foram inquiridos alunos do segundo ano,

48% dos alunos frequentam o quarto ano, enquanto que 38,5% frequentam o primeiro ano, também se observou que o número de reprovações é mais elevado nos alunos do primeiro ano ($p=0,02$).

As áreas de preferência de cursos mais escolhida é a de ciências de educação (61%) no entanto esta preferência varia significativamente com o sexo dos alunos, sendo esta área a preferida das mulheres, enquanto que os homens preferem as ciências exactas e da natureza. A idade também influencia significativamente a área de preferência dos cursos, sendo que os mais novos preferem as ciências exactas e da educação.

Paralelamente, as habilitações literárias dos pais estão relacionadas entre si ($p<0,0001$), indicando que quanto maior for as habilitações da mãe maior serão as habilitações do pai. Os alunos com mais idade têm pais com menos habilitações literárias ($p<0,0001$), e os alunos do sexo feminino têm pais com mais habilitações literárias que os alunos do sexo masculino.

A opinião que os alunos têm sobre o desempenho do docente é positiva para mais de 55% dos alunos, para as 10 afirmações apresentadas, sendo que para 6 dessas afirmações, mais de 75% dos alunos dão resposta positiva.

Destaca-se que quanto mais idade, ou quanto maior fora a idade escolar do aluno, melhor a sua opinião sobre o desempenho do docente, indicando que os alunos do primeiro ano (ou os alunos mais novos) são os que têm uma opinião menos favorável.


Como era de esperar, os alunos com mais reprovações são os que dão opiniões menos favoráveis em relação à adequação dos conteúdos ensinados versus o processo de avaliação.

Os alunos do sexo feminino são mais críticos, comparativamente com os alunos do sexo masculino, sobre a assiduidade dos docentes, e sobre a equidade do processo de avaliação.

Os alunos que têm referência pela área das ciências sociais são os que têm uma opinião mais positiva em relação à maioria das afirmações apresentadas, inclusive sobre a apreciação global do docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brilman, J. (2000). *As melhores práticas de gestão no centro do desempenho*. Lisboa: Editora Sílabo.



Hiam, A. (1998). *Ferramentas de Decisão para Executivos (VEST POCKET CEO)*. Benfica:Executive Digest.

Farinha, P. & Jacinto, P. (2007). *Consultoria Em Gestão De Recursos Humanos*. Lisboa: ISLA.

Rodrigues, J. N. (2005). *50 Gurus da Gestão para o Século XXI*. Vila Nova de Famalicão: Editora Centro Atlântico.

Gomes, M. C. (2010). Avaliação de Desempenho Docente: Objetivos e Controvérsias. Dissertação de Mestrado in <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/1155/1/Dissertacao-Avaliacao-MCeugomes.pdf>